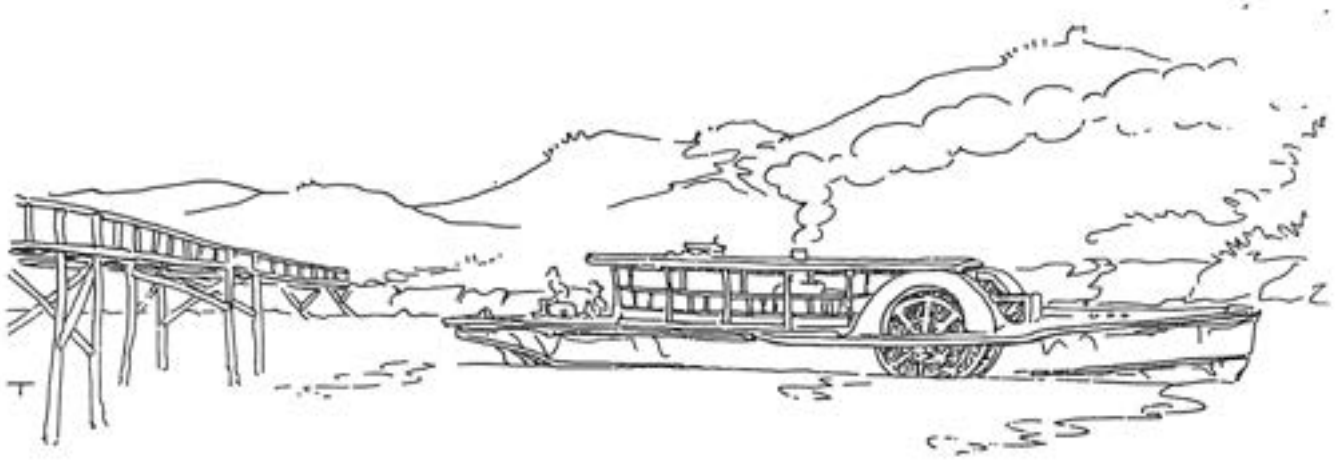
MUSEU "FREI GALVÃO"
Pr. CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES,48, 1º ANDAR
GUARATINGUETÁ - SÃO PAULO - BRASIL
ANO DE 1980

GUARATINGUETÁ
HISTÓRIA
XXX

A SAGA DO RIO PARAÍBA DO SUL



JOSÉ LUIZ PASIN

Geograficamente, o rio Paraíba foi o caminho natural de penetração e circulação na região valeparaibana, desde os primórdios do desbravamento e povoamento. Navegado pelos índios que habitavam as suas margens, ligava as tabas às trilhas que, partindo da sua margem direita, tomavam o rumo do mar: trilha dos Goianás (Cunha-Paraty) e trilha dos Tamoios (Taubaté-Ubatuba). Os primeiros sertanistas que percorreram os sertões valeparaibanos em busca de índios, também utilizaram o rio como caminho natural de penetração, servindo-se de seus peixes para a sua alimentação. As primeiras entradas organizadas em São Paulo, em busca de metais (Brás Cubas, André de Leão, João Pereira de Souza Botafogo e outros), atravessaram o vale do Paraíba, descendo o rio até a altura de Cachoeira Paulista.

Os primeiros núcleos de povoamento estabeleceram-se à margem direita do rio: Taubaté, Guaratinguetá, Jacareí, Pindamonhangaba, Caçapava, Lorena . Todas estas cidades guardam até os dias atuais o nome de

"Rua do Porto". Quando do grande ciclo minerador, iniciado no fim do século XVII e começo do século XVIII, tendo como centro de irradiação a Vila de Taubaté, o caminho natural para as Minas Gerais, passava pela região valeparaibana, tendo como passagem obrigatória, o "Porto de Guaypacaré", atual cidade de Lorena. Ali os viajantes, mineradores, aventureiros e mercadores pagavam o "direito de passagem" atravessando o rio em canoas. Em 1717, Dom Pedro Miguel de Almeida e Portugal, Conde de Assumar, capitão-general governador da Capitania de São Paulo. Minas, devendo tomar posse do cargo em Vila Rica de Ouro Preto, viajou parte do roteiro para as Minas em canoas pelo rio Paraíba. Em 1822, o viajante e naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire, viajando da província de Minas Gerais para a província de São Paulo, registrou em seu livro "Segunda viagem a São Paulo..." as passagens e navegação no rio Paraíba. Pela descrição de Saint-Hilaire, percebe-se que a partir do primeiro quartel do século passado, o rio Paraíba era navegável comercialmente entre Jacareí e Cachoeira Paulista.

Durante o Segundo Reinado, coincidindo com a eclosão do "Ciclo do Café" em toda a região valeparaibana, houve numerosas tentativas particulares e oficiais para estabelecer linhas regulares de navegação a vapor, ligando as vilas e cidades, desde Jacareí até Cachoeira Paulista, terminal obrigatório das linhas de navegação. As atas das Câmaras Municipais de Taubaté, Lorena, Pindamonhangaba, Guaratinguetá contêm informações preciosas, ofícios e relatórios sobre as possibilidades de navegação, as tentativas particulares, o interesse do governo provincial e a realidade da navegação a vapor no rio Paraíba, no período compreendido entre 1850 e 1880. Assim que foram divulgados os primeiros estudos para a implantação de uma via-férrea ligando a cidade do Rio de Janeiro a São Paulo, tendo como ponto terminal a estação de Cachoeira (Paulista), intensificaram-se os pedidos de concessão ao governo da Província para o estabelecimento de companhias de navegação a vapor, suprindo uma lacuna nos transportes da época. Através dos vapores os fazendeiros valeparaibanos exportavam a sua produção de café até o porto da Cachoeira e daí, por estrada de ferro até o porto do Rio de Janeiro, eliminando as tropas de burros, que morosamente, venciam os íngremes caminhos da serra da Bocaí

na e da serra do Quebra-Cangalha, demandando os portos de Mambucaba, Paraty, Ubatuba e São Sebastião. A inauguração Oficial do segundo trecho da Estrada de Ferro Dom Pedro II, ligando Cachoeira a São Paulo, em 1877, representou o primeiro golpe contra as linhas de navegação a vapor que operavam no rio Paraíba. O trem de ferro simbolizava o progresso, a segurança, a rapidez, a civilização, modernizando o vale paulista. Ao despontar o século XX, a navegação a vapor no rio Paraíba estava encerrada. O transporte ferroviário firmara-se em toda a região e os velhos vapores não podiam competir técnica e economicamente com os trens e locomotivas importados da Inglaterra.

O rio Paraíba desempenhou pois, um papel importante na formação geográfica, no equilíbrio ecológico, no povoamento, na alimentação e na formação sócio-econômica das regiões por ele banhadas. No passado, serviu de formas diferentes às populações locais e alienígenas, promovendo a penetração, o desbravamento, o povoamento e as comunicações entre São Paulo e as Minas Gerais, as Minas Gerais e o litoral, São Paulo e o Rio de Janeiro. No ciclo do café foi a via natural para o escoamento do produto e o intercâmbio comercial entre as várias cidades estabelecidas às suas margens.

Neste século, o rio foi sendo criminosamente abandonado em função da ferrovia e da rodovia. Hoje, ele é um rio moribundo, tendo atingido todos os níveis permissíveis de poluição, estando irremediavelmente condenado, a menos que medidas urgentes venham a ser tomadas pelas autoridades federais, estaduais e municipais, o que não nos parece viável, nem exequível nos vários planos e projetos em desenvolvimento na região. Tornar o Paraíba novamente navegável e organicamente limpo é um imperativo econômico e social, uma necessidade premente e uma questão vital para o equilíbrio ecológico de toda a região valeparaibana e do próprio Estado do Rio de Janeiro. Este compromisso deve ser assumido por todos, constituindo-se numa bandeira de lutas e reivindicações, integrada por todas as pessoas de bom senso e que tenham um mínimo de respeito para com a natureza e principalmente, para com as gerações vindouras!

NOTA: No desenho, um dos barcos das linhas de navegação do Paraíba.

SÉRIE

"CONHEÇA E VALORIZE SUA TERRA E SUA GENTE"

GUARATINGUETÁ - HISTÓRIA

1. Localização geográfica do município e significação do nome Guaratinguetá
2. Brasão de Armas e Bandeira de Guaratinguetá
3. Ruas de Guaratinguetá em 1.851
4. O Bairro e a Igreja de Santa Rita (duas edições)
5. Centenário da chegada do trem de ferro à Guaratinguetá
6. A instrução em Guaratinguetá
7. A imprensa em Guaratinguetá
8. Os primitivos habitantes de Guaratinguetá
9. A questão Monsanto-Vimiero
10. O povoamento das terras e sertões de Guaratinguetá(I)
11. O povoamento das terras e sertões de Guaratinguetá(II)
12. O povoamento das terras e sertões de Guaratinguetá(III)
13. Os primeiros povoadores de Guaratinguetá
14. A Matriz de Santo Antonio de Guaratinguetá
15. A ponte metálica de Guaratinguetá é uma "Jovem" de oitenta anos
16. Monsenhor Filippo - Vida & Obra
17. Guaratinguetá e o Café
18. Viajantes e pintores europeus em Guaratinguetá, nos séculos passados
19. A Família França na fundação dos cursos jurídicos
20. O Visconde de Guaratinguetá
21. A importância do Patrimônio Ambiental Urbano de Guaratinguetá
22. O prefeito Pedro Marcondes Leite
23. D. Pedro, Guaratinguetá e a Independência
24. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Guaratinguetá
25. Quando Guaratinguetá foi Fluminense
26. Frei Antonio de Sant'Ana Galvão
27. Prof. Rogerio Lacaz
28. Lycurgo de Castro Santos
29. A Proclamação da República em Guaratinguetá
30. A Saga do Rio Paraíba do Sul